

***Conhecer o Deus Triúno  
Experimentando-O e Desfrutando-O***

Leitura Bíblica: 1Jo 1:1-3; 2:1, 27; 3:24; 4:9-10, 13-15; 2Jo 8; 3Jo 11

Dia 1

**I. Nós conhecemos o Deus Triúno experimentando-O e desfrutando-O (1Jo 1:5; 2:27; 4:16; 5:11-12):**

- A. A preocupação do apóstolo João ao escrever suas Epístolas era a experiência e o desfrute do Deus Triúno (2Jo 8).
- B. O Deus Triúno não é meramente o objeto da nossa fé; Ele habita em nós como nossa vida e suprimento de vida para nossa experiência e desfrute (1Jo 4:13-15).
- C. Precisamos conhecer o Deus Triúno experimentalmente por meio do desfrute interior do Deus subjetivo (2:27; 4:4).
- D. Se quisermos conhecer o Deus Triúno, precisamos estar na linha da vida e no processo de crescimento em vida; quanto mais crescermos em vida, mais interessados estaremos na Trindade Divina (2:13-18).

**II. A Trindade da Deidade é revelada mais plenamente no Evangelho de João do que em qualquer outro lugar da Bíblia; quanto a isso, 1 João é tanto uma continuação como o desenvolvimento do Evangelho de João (Jo 14:6-24, 26; 15:26; 16:13-15; 1Jo 3:24; 4:13-14; 5:11-12).**

Dia 2

**III. As Epístolas de João revelam o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito (1Jo 1:1-2; 2:23-24; 3:24; 4:2, 6, 13-14; 5:6, 11-12; 2Jo 9):**

- A. Conhecer Deus como Pai é conhecê-Lo como a fonte, o único Iniciador, Aquele que planeja, origina e inicia; tudo é originado Nele, e tudo procede Dele (1Jo 1:2-3; 2:13, 15; 3:1; 4:14; Mt 15:13; Rm 11:36; 1Co 8:6; Ef 3:14-16):
  - 1. O Pai é a fonte da vida eterna; da parte Dele e com Ele o Filho foi manifestado como a expressão da vida eterna para que as pessoas escolhidas pelo Pai participem e desfrutem (1Jo 1:2-3; 5:11-12).

- 2. O título *Pai* refere-se à transmissão de vida; por meio da ressurreição de Cristo, o Pai transmite Sua vida a Seus filhos (3:1; 1Pe 1:3).
- B. Em 1 João 1:1-2, tanto a *Palavra da vida* como *vida* denotam a pessoa divina de Cristo, o Filho, que estava com o Pai na eternidade e foi manifestado no tempo por meio da encarnação (Jo 1:1, 14):
  - 1. Cristo, o Filho, é o eterno, o preexistente, que é desde o princípio (1Jo 2:13a, 14a).
  - 2. O Filho de Deus foi manifestado para que pudesse desfazer e destruir as obras, os atos malignos, do diabo (3:8b).
  - 3. Deus enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados (4:10):
    - a. Cristo é o sacrifício para nossa propiciação diante de Deus (2:2).
    - b. O Senhor Jesus Cristo ofereceu a Si mesmo a Deus como sacrifício pelos nossos pecados (Hb 9:28), não apenas para nossa redenção, mas também para satisfazer a exigência de Deus, conciliando nosso relacionamento com Deus.
  - 4. Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo para que pudessemos ter vida e viver por meio Dele (1Jo 4:9):
    - a. O Filho de Deus nos salva não apenas dos nossos pecados pelo Seu sangue, mas também da nossa morte pela Sua vida (Ef 1:7; 1Jo 3:14-15; Jo 5:24).
    - b. Cristo é não apenas o Cordeiro de Deus que tira o nosso pecado, mas também o Filho de Deus que nos dá vida eterna (1:29; 3:36; 10:10b).
  - 5. O Filho de Deus é o meio pelo qual Deus nos dá vida eterna (1Jo 5:11-12):
    - a. Porque a vida está no Filho e o Filho é a vida, o Filho e a vida são um, inseparáveis (Jo 11:25; 14:6; Cl 3:4).
    - b. Aquele que tem o Filho tem a vida, aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida (1Jo 5:12).
  - 6. Nosso Advogado junto ao Pai é Jesus Cristo, o Justo;

Dia 3

Dia 4

quando pecamos, o Senhor Jesus, baseado na propiciação realizada por Ele, cuida do nosso caso, intercedendo e pleiteando por nós (2:1; Rm 8:34).

C. O Espírito da verdade em 1 João 4:6 é o Espírito Santo, o Espírito da realidade (Jo 14:17; 15:26; 16:13):

1. O Espírito é a realidade; isso significa que o Espírito é a realidade de tudo que Cristo, o Filho de Deus, é (1Jo 5:6).
2. Pelo Espírito que Deus nos deu, sabemos que o Deus Triúno habita em nós (3:24).

D. Primeira de João 4:13-14 revela que estamos habitando em Deus Pai e Ele em nós, que Deus Pai nos deu do Seu Espírito, e que o Pai enviou o Filho como Salvador do mundo:

1. *Do Seu Espírito*, no versículo 13, implica que o Espírito de Deus, que Ele nos deu, é abundante e sem medida; por tal Espírito abundante e imensurável sabemos com plena certeza que nós e Deus somos um e que habitamos um no outro (Fp 1:19; Jo 3:34).
2. Nosso Deus, o Pai, nos deu o Espírito todo-inclusivo vivificante, que é o suprimento abundante de Jesus Cristo, o Filho (1Co 15:45b; 2Co 3:17).

**IV. A experiência e desfrute do Deus Triúno tem um ponto focal: Deus tornando-se homem, o homem-Deus, e esse homem-Deus realizando a redenção e, em ressurreição, tornando-se o Espírito vivificante (1Jo 4:9-10, 13-14; 1Co 15:45b).**

**V. O Pai, o Filho e o Espírito são um embora sejam distintos na Deidade, mas sem separação, pois o Pai, o Filho e o Espírito coexistem em coinerência (Jo 10:38; 14:10-11, 20; 17:21).**

Dia 5

**VI. O Pai, o Filho e o Espírito estão em nós, mas, a partir da experiência, sabemos que temos apenas Um em nós; esse Um que habita em nós é o Deus Triúno (Ef 4:6; Cl 1:27; Jo 14:17; 1Jo 4:13, 15).**

**VII. A unção é o mover do Deus Triúno experimentado e desfrutado por nós; o ensinamento da unção é na verdade o Deus Triúno nos ensinando sobre Si mesmo (2:20, 27).**

Dia 6

**VIII. Vida eterna é o Deus Triúno que experimentamos na comunhão da vida divina, segundo a unção divina e por meio das virtudes do nascimento divino com a semente divina (1:3, 7; 2:20, 27, 29; 3:9; 4:16).**

**IX. Ver Deus significa desfrutar Deus e experimentá-Lo (3Jo 11):**

- A. Não podemos ver Deus sem desfrutá-Lo e não podemos conhecer Deus sem experimentá-Lo (Jó 42:5, nota de rodapé 1).
- B. Conhecer Deus e ver Deus é uma questão de experimentá-Lo e desfrutá-Lo; nossa experiência de Deus é conhecê-Lo e nosso desfrute de Deus é vê-Lo.

**X. Quando o Deus Triúno se torna nossa experiência e desfrute, Ele não é apenas Aquele que está no trono, que é universalmente amplo, mas também é Aquele que está no nosso coração (Ap 4:2-3; 5:6; 1Jo 3:19-21):**

- A. Conhecemos o Deus Triúno não na vastidão do universo, mas na esfera pessoal do nosso coração (Hb 8:10-11).
- B. O interesse do Novo Testamento é que conheçamos o Deus Triúno que veio habitar em nós — Aquele que habita no nosso espírito e deseja expandir-se para todas as partes interiores do nosso coração (Ef 3:14-17a; 1Jo 3:19-21).
- C. A maneira do Novo Testamento para conhecermos o Deus Triúno é pessoal, detalhada e experimental (2:20, 27; Hb 10:16).
- D. Quão preciosa é essa maneira experimental de conhecer o Deus Triúno!

*Suprimento Matinal*

**1Jo** Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.

**3:24** E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

**2Co** A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

A primeira Epístola de João é tanto uma continuação quanto um desenvolvimento do Evangelho de João. No Evangelho de João vemos como receber a vida divina crendo no Senhor Jesus. Entretanto, no Evangelho de João não conseguimos ver muito a respeito de como desfrutar o que recebemos da vida divina. Portanto, em 1 João, o apóstolo João nos dá uma continuação e um desenvolvimento do seu Evangelho, mostrando-nos que depois de recebermos a vida divina, podemos desfrutar as riquezas da vida divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 36)

*Leitura de Hoje*

[A sutileza do inimigo] é negar certos aspectos de Cristo e, por meio disso, restringi-Lo e fazê-Lo não mais todo-inclusivo. Outra sutileza é negar que o Deus Triúno seja subjetivo para que O experimentemos e desfrutemos, e apresentar a Trindade divina como mera doutrina objetiva para a religião. A religião de muitos cristãos é baseada em credos. Em determinadas denominações o Credo dos Apóstolos é recitado em seus serviços toda semana. Muitos daqueles que recitam o credo não têm experiência do Deus Triúno. Para eles, a Trindade divina é mera crença na doutrina. Mas a Bíblia revela que o Deus Triúno não é meramente o objeto da nossa fé; Ele é subjetivo para nós, habitando em nós para ser nossa vida e suprimento de vida. Diariamente, mesmo hora após hora, precisamos experimentá-Lo e desfrutá-Lo dessa forma. Isso é confirmado pela palavra acerca do desfrute do Deus Triúno em 2 Coríntios 13:13.

A Bíblia revela claramente que o Deus Triúno, após passar pelo processo da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, consumou-se no Espírito todo-inclusivo, que veio habitar em nosso espírito. Aleluia pelo maravilhoso Espírito todo-inclusivo habitando em nosso espírito humano! Nosso espírito pode ser um órgão pequeno, mas este Espírito habita nele.

Um ser humano pode ser comparado a um rádio transistorizado. Esse rádio tem um receptor que o capacita a receber ondas de rádio. Quando o rádio é sintonizado adequadamente, ele tocará música. Podemos dizer que nós, seres humanos, somos como rádios transistorizados, e que o receptor é o nosso espírito humano. Quando nosso receptor está adequadamente sintonizado, nós desfrutamos música celestial. Esta é uma ilustração do desfrute do Deus Triúno, o qual é agora o Espírito todo-inclusivo habitando em nosso espírito humano regenerado. Essa é a razão de enfatizarmos a importância do espírito humano. É por meio do nosso espírito que tocamos, desfrutamos e experimentamos o Espírito todo-inclusivo.

O fato de o escrito de João estar baseado no crescimento de vida dos crentes deve levar-nos a perceber que se quisermos entender a Trindade, especialmente como a Trindade divina é tratada nesta porção, devemos estar no processo de crescimento de vida, (...) na linha da vida. Se não estivermos na linha da vida, buscando o crescimento de vida, não seremos capazes de entender nada com relação à Trindade divina.

Quando o Deus Triúno, como está revelado nesta porção, é ministrado aos crentes que não estão crescendo em vida, eles não têm qualquer compreensão ou apreciação do que ouvem. Quando, porém, isso é ministrado aos que buscam, aos que estão crescendo em vida, eles conseguem entender o que é ministrado e recebem ajuda. Eles apreciam a “música” “tocada” sobre o Deus Triúno. Eles são muito compreensivos quando falamos sobre o Espírito que dá vida, todo-inclusivo, composto, o qual é o Deus Triúno processado. Entretanto, aqueles cristãos que não estão na linha da vida e não estão crescendo em vida podem querer saber o que significam termos tais como todo-inclusivo, composto, que dá vida e processado. Louvado seja o Senhor por termos o Espírito que dá vida, todo-inclusivo, composto, que é o Deus Triúno processado, vivendo, movendo-se e trabalhando em nós! Quando ouvimos a melodia celestial com respeito a esse maravilhoso Deus Triúno, exultamos, e ficamos muito alegres no Senhor. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 325-326, 196)

*Leitura Adicional: The Economy of God and the Mystery of the Transmission of the Divine Trinity*, caps. 4-5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo (E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela 1:2-3 damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o Seu Filho, Jesus Cristo.**

**4:10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.**

A Primeira Epístola de João 1:2 diz que a vida eterna estava com o Pai. (...) A vida eterna, que é o Filho, não somente estava com o Pai, mas vivia e agia em união e comunhão com o Pai na eternidade. Essa Palavra corresponde a João 1:1-2. (...) O Pai é a fonte da vida eterna, a partir de quem e com quem o Filho foi manifestado como a expressão da vida eterna para aqueles que o Pai escolheu a fim de que tomassem parte dessa vida e desfrutassem dela. (...) João diz que a vida que estava com o Pai foi manifestada aos apóstolos. A manifestação da vida eterna inclui revelação e dispensar de vida ao homem, com vista a levar o homem para dentro da vida eterna, para dentro de sua união e comunhão com o Pai.

[O Pai] é a fonte da vida divina, Aquele de quem fomos gerados com essa vida. O amor de Deus é manifestado pelo fato de enviar Seu Filho para morrer por nós, de modo que tenhamos Sua vida e assim nos tornemos Seus filhos (4:9; Jo 3:16; 1:12-13). O envio de Seu Filho é para nos gerar. Portanto, o amor de Deus é um amor gerador, particularmente no Pai. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 39-40, 257)

*Leitura de Hoje*

Em sua primeira Epístola João diz que Deus enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados (4:10). João também diz que Deus enviou Seu Filho, o unigênito, ao mundo, para que vivêssemos por meio Dele e também para que o Filho fosse o Salvador do mundo (4:9, 14). Em 3:8 João diz que “para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo.”

Deus enviou Seu Filho por meio da encarnação. (...) Encarnação é o

Filho vindo com o Pai e pelo Espírito para se tornar um homem. Segundo o Novo Testamento, o Senhor Jesus foi concebido do Espírito e veio com o Pai. Por meio disso vemos que a Trindade está envolvida com a encarnação. O resultado da encarnação (...) foi um homem maravilhoso de nome Jesus. Portanto, a encarnação não foi meramente um ato do Filho, como se nada tivesse a ver com o Pai ou o Espírito. Pelo contrário, quando o Filho se encarnou, Ele veio com o Pai e pelo Espírito. Assim, os três da Trindade — o Pai, o Filho e o Espírito — todos participaram na encarnação.

Como o Deus encarnado, o Senhor Jesus viveu na terra por trinta e três anos e meio. Então Ele foi à cruz e morreu pela nossa redenção. Em ressurreição Ele se tornou o Espírito que dá vida.

Nas Epístolas de João, a verdade inclui todos estes assuntos cruciais concernentes à encarnação, viver humano, crucificação, e ressurreição, (...) [implicando os elementos da] divindade, humanidade, encarnação, crucificação, redenção e ressurreição. Esta verdade envolve tudo o que o Deus Triúno é, tudo o que Ele fez e tudo o que Ele obteve e atingiu. Esta realidade todo-inclusiva é a verdade que é a estrutura básica das Epístolas de João.

O inimigo introduziu diferentes heresias a respeito da Pessoa de Cristo. A intenção do inimigo era desviar as pessoas da verdade ou confundi-las com relação à verdade, com o fim de destruir o desfrute do Deus Triúno pelos santos. (...) João escreveu suas três Epístolas para combater a obra do inimigo.

Todos devemos ver o quadro da realidade divina apresentado por João em suas Epístolas. Esse é um quadro do Deus Triúno tornando-se nosso desfrute por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão. Quem quer que seja contra esse desfrute é um falso profeta, um enganador, um anticristo. Mas quem quer que seja a favor do desfrute do Deus Triúno é um obreiro honesto e fiel para com a verdade, e devemos estar unidos a ele e participar de sua obra. (*Estudo-Vida de 3 João*, pp. 18-20)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 2, 4; *The Economy of God and the Mystery of the Transmission of the Divine Trinity*, cap. 6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo** E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna;  
**5:11-12** e esta vida está no seu Filho.

**Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.**

**3:14** Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

**2:1-2** Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados...

[Em 1 João 5:11 e 12] João continua: “E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” O testemunho de Deus não é apenas que Jesus é Seu Filho, mas também que Ele nos dá a vida eterna, a qual está no Seu Filho. Seu Filho é o meio de nos dar Sua vida eterna, que é Seu propósito para conosco. Pelo fato de estar a vida no Filho (Jo 1:4) e o Filho ser vida (Jo 11:25; 14:6; Cl 3:4), o Filho e a vida são um, inseparáveis. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 367)

*Leitura de Hoje*

A morte [em 1 João 3:14] vem do diabo, Satanás, o inimigo de Deus, tipificado pela árvore do conhecimento do bem e do mal, que traz a morte. A vida vem de Deus, a fonte da vida, tipificada pela árvore da vida, que resulta em vida (Gn 2:9, 16-17). A morte e a vida não somente vêm destas duas fontes, Satanás e Deus; elas também são duas essências, dois elementos e duas esferas. Passar da morte é passar da fonte, da essência, do elemento e da esfera da morte para a fonte, a essência, o elemento e a esfera da vida. Isso ocorreu em nós na nossa regeneração.

Nesse versículo [1 João 2:1] temos dois títulos importantes: Advogado e Pai. O título Pai indica que estamos na família divina desfrutando o amor do Pai. O título Advogado indica que podemos estar errados em certas questões e precisamos que alguém cuide do nosso

caso. Portanto, na vida familiar precisamos que nosso Irmão mais velho seja nosso Advogado, que cuide do nosso caso.

A verdade na Bíblia é sempre apresentada de maneira equilibrada. A verdade nesse versículo também é equilibrada. Por um lado, o título Pai é um sinal de amor; por outro, o título Advogado é um sinal de justiça. Por exemplo, um pai ama seu filho. Mas se o filho comporta-se mal, o pai terá um caso contra ele, um caso que se baseia na justiça. Embora o filho ainda seja amado por seu pai e continue a ser cuidado por ele, o pai tem um caso contra o filho e pode precisar discipliná-lo. De modo semelhante, sempre que pecamos, o Pai tem um caso contra nós. Portanto, precisamos de um representante celestial. Precisamos que Jesus Cristo, nosso Irmão mais velho, seja nosso Advogado.

Segundo a palavra de João em 2:1, nosso Advogado junto ao Pai é Jesus Cristo, o Justo. Nosso Senhor Jesus é o único homem justo entre todos os homens. Seu ato justo (Rm 5:18) na cruz cumpriu a justa exigência do Deus justo por nós e por todos os pecadores. Somente Ele é qualificado para ser nosso Advogado, a fim de cuidar de nós em nossa condição de pecado e restaurar-nos a uma condição justa, de modo que nosso Pai, o qual é justo, possa ser apaziguado.

Em vez de dizer “Jesus Cristo, o Justo”, podemos dizer “Jesus Cristo, Aquele que é justo.” Jesus Cristo certamente é Aquele que é justo, o único justo, e somente esse único justo pode ser nosso Advogado junto ao Pai. A razão de termos um problema e o Pai ter um caso contra nós é que somos os que erram. Por essa causa precisamos do Justo para cuidar do nosso caso.

Em 1:7 temos o sangue de Jesus; em 2:1 a Pessoa de Cristo como nosso Advogado; (...) em 2:2 temos Cristo como propiciação quanto aos nossos pecados. Nosso Advogado, o qual derramou Seu sangue para a purificação de nossos pecados, é nossa propiciação. Esta palavra “propiciação” indica apaziguar ou pacificar. Quando um filho está errado e seu pai tem um caso contra ele, não há paz entre eles. Em tal situação, há necessidade de pacificar e de apaziguar o pai. Esse pacificar, esse apaziguar, é a propiciação. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 271, 136, 137)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 13-14

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo 2:27** Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.

**4:13-14** Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito. E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

**Jo 7:39** Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

No versículo 27 [de 1 João 2] (...) chamo a sua atenção para as palavras “dele”, “sua” e “nele”. Como [também] no caso no versículo 25, estas palavras referem-se a ambos, o Filho e o Pai, (...) [provando] que o Filho e o Pai são um.

É significativo que nestes versículos o pronome “eles” não seja usado com relação ao Pai e ao Filho. Em vez disso, João utiliza pronomes singulares para referir-se a ambos, o Filho e o Pai. Contudo, a expressão “no Filho e no Pai” (v. 24) indica a distinção entre o Filho e o Pai. Se não houvesse distinção, não haveria necessidade de João dizer: “Permanecereis vós no Filho e no Pai.” Embora haja diferença entre o Filho e o Pai, não existe separação, pois o Pai e o Filho são um. Portanto, o Pai e o Filho são distintos, contudo inseparáveis. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 230-231)

*Leitura de Hoje*

Nas Epístolas de João há um pensamento básico (...) relacionado ao fato de que, à época em que essas Epístolas foram escritas, certas heresias concernentes à Pessoa de Cristo haviam surgido. O efeito desses ensinamentos heréticos era de anular o desfrute do Deus Triúno pelos santos. Esse desfrute tem um enfoque: Deus tornando-se homem, e esse homem-Deus cumprindo a redenção e em ressurreição tornando-se o Espírito que dá vida. (*Estudo-Vida de 3 João*, p. 18)

No versículo 13 [de 1 João 4] João (...) diz que Deus “nos deu do

Seu Espírito.” No grego “do” literalmente significa “proveniente de”. Deus nos deu proveniente de Seu Espírito. Isso se assemelha muito (...) da palavra em 3:24, a qual prova que isso não significa que Deus nos deu algo de Seu Espírito, como, por exemplo, os diversos dons em 1 Coríntios 12:4, mas que Seu próprio Espírito é o dom todo-inclusivo (At 2:38). “Do seu Espírito” é uma expressão que implica que o Espírito de Deus, que Ele nos tem dado, é abundante e sem medida (Fp 1:19; Jo 3:34). Por meio de tal Espírito imensuravelmente abundante sabemos com plena certeza que somos um com Deus e que permanecemos Nele e Ele em nós. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 344-345)

Primeira João 4:13 e 14 nos mostra que estamos habitando em Deus [o Pai] e Ele em nós, que Deus o Pai nos deu do Seu Espírito, e que o Pai enviou o Filho como o Salvador do mundo. O versículo 13 diz que Deus o Pai nos deu “do” Seu Espírito. (...) O que Deus nos deu é o Espírito completo, consumado, todo-inclusivo, composto, vivificante, processado, que em nós habita. Nosso Deus, o Pai, nos deu desse Espírito todo-inclusivo, que é o suprimento abundante de Jesus Cristo, o Filho. (*Living in and with the Divine Trinity*, p. 54)

Depois que o Filho morreu na cruz e foi sepultado, em ressurreição Ele se tornou o Espírito que dá vida. Isso significa que o Pai está no Filho e que o Filho se tornou o Espírito que dá vida. Esse é o Espírito de que se fala em João 7:39. (...) Agora, ao pregarmos o evangelho concernente a Cristo, o Filho, e as pessoas crêem Nele e invocam Seu nome, elas recebem não apenas o Filho, mas também o Filho e o Espírito, pois todos os três são um. O Filho veio com o Pai, e o Espírito vem não somente com o Filho, mas como a realidade do Filho com o Pai. Precisamos ter clareza de que o Filho veio com o Pai e o Espírito veio não somente com o Filho, mas como a realidade do Filho. Além disso, todos os três — o Pai, o Filho e o Espírito — coinerem. Este é o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito como o único Deus — como revelado na Bíblia. (...) Quando o Deus Triúno nos alcança hoje, Ele vem como o Espírito. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 321)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 3 João*, mens. 2; *Estudo-Vida de 1 João*, mens. 32

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo 2:27** Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.

**4:15-16** Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus. E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

O Deus Triúno, que agora é organicamente um conosco, está nos ensinando acerca Dele mesmo [1Jo 2:27]. Esse ensino é subjetivo e prático. Dia após dia, enquanto estamos na união orgânica com o Deus Triúno, nós O desfrutamos, O experimentamos e vivemos Nele, com Ele e por meio Dele. Esse viver é um aprendizado constante das coisas concernentes ao Deus Triúno. Podemos testificar que certamente desfrutamos o Deus Triúno em nossa vida diária. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 211)

*Leitura de Hoje*

Podemos usar o fato de comer como ilustração sobre aprender as coisas do Deus Triúno na forma de desfrute e experiência Dele. A melhor maneira de conhecer certo tipo de comida é comendo-a. Se você a comer, será ensinado sobre ela por meio dela própria. Isso não é mera lição objetiva sobre a comida; é um conhecimento subjetivo dela por meio da experiência. Quanto mais comer determinado alimento, mais o conhecerá. Esse conhecimento não é doutrinário — é prático. De modo semelhante, conhecemos o Deus Triúno desfrutando-O e experimentando-O. É impossível que conheçamos o Deus Triúno por mera doutrina. Mas podemos conhecê-Lo desfrutando-O e experimentando-O.

Quando o Deus Triúno torna-se nosso desfrute e experiência, Seu mover é a unção dentro de nós. Essa compreensão capacita-nos a dar

uma definição apropriada de unção: a unção é o mover do Deus Triúno, tornando-se nosso desfrute e experiência interiores.

Precisamos ficar impressionados com o fato de que a unção é o mover do Deus Triúno desfrutado e experimentado por nós. (...) A unção no capítulo 2 de 1 João refere-se à nossa experiência do Deus Triúno. É essa experiência que nos ensina as coisas concernentes à Trindade.

A palavra de João sobre a unção foi escrita aos filhinhos, aos mais novos na vida divina. Mesmo os crentes mais novos têm experimentado o Senhor dentro deles. Eles podem testificar de sua experiência que Aquele que vive neles é o Pai, o Filho e o Espírito.

No capítulo 2 de 1 João certamente temos o óleo composto, o Espírito todo-inclusivo. No entanto, aqui não temos a unção meramente de forma objetiva; pelo contrário, temos a unção subjetiva, isto é, o mover e o trabalhar subjetivos da unção. Essa unção subjetiva é o Deus Triúno processado experimentado por nós. Além disso, essa unção ensina-nos a respeito do Deus Triúno processado. Por exemplo, se alguém dissesse que Cristo não está em nós, responderíamos: “Pela minha experiência da unção sei que Jesus Cristo está em mim.” Além do mais, se alguém tentasse ensinar-lhe que o Pai, o Filho e o Espírito são três pessoas separadas, você pode dizer: “Não tenho três pessoas separadas dentro de mim. Pela minha experiência da unção sei que tenho somente Um em mim, e este Um é o Pai, o Filho e o Espírito.”

A unção é o mover do Deus Triúno dentro de nós. Isso significa que nosso Deus tornou-se subjetivo para nós. O Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — está dentro do nosso espírito. Dia a dia esse Deus Triúno processado, como a unção, conduz-nos para dentro das virtudes da vida divina, as virtudes que recebemos por meio do nascimento divino. Essas virtudes incluem viver uma vida justa, amar os irmãos e vencer todas as coisas negativas. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 211-213, 223, 266)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 21-22

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jó** Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te 42:5 vêem.

**3Jo** ... Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele 11 que pratica o mal jamais viu a Deus.

**1Jo** Pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é 3:20-21 maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas. Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus.

No sentido do Novo Testamento, ver Deus equivale a ganhar Deus. Ganhar Deus é recebê-Lo em Seu elemento, vida e natureza para que possamos ser constituídos com Deus. Todo o povo de Deus redimido, regenerado, santificado, transformado, conformado e glorificado verá a face de Deus (Ap 22:4). Ver a Deus nos transforma (2Co 3:18, cf 1Jo 3:2), porque vendo Deus nós recebemos o Seu elemento dentro de nós e o nosso elemento velho é descartado. Esse processo metabólico é a transformação (Rm 12:2). Ver a Deus é ser transformado na imagem gloriosa de Cristo, o homem-Deus, para que possamos expressar Deus em Sua vida e representá-Lo em Sua autoridade. (Jó 42:5, nota de rodapé)

*Leitura de Hoje*

No versículo 11 [de 3 João], ver Deus, na verdade, significa desfrutar Deus e O experimentar. Nós não podemos ver a Deus sem O desfrutar, e não podemos conhecer a Deus sem O experimentar. Ver e conhecer a Deus são uma questão de desfrutá-Lo e experimentá-Lo.

Recentemente tenho sido encorajado por muitos testemunhos dados pelos santos jovens nas reuniões. Esses testemunhos indicam que estes santos jovens estão desfrutando Deus e experimentando-O. Isso também indica que eles têm visto a Deus e têm conhecido. (...) Nossos testemunhos indicam se estamos ou não desfrutando e experimentando a Deus. Como salientamos, nosso desfrute de Deus é nosso vê-Lo, e nossa experiência de Deus é nosso conhecimento Dele. (*Estudo-Vida de 3 João*, pp. 16-17)

Os cristãos frequentemente falam sobre conhecer a Deus. Entretanto, o conceito deles é o de conhecimento objetivo de um Deus que é grande e todo-poderoso. Mas, aqui, [em 1Jo 3:21] o apóstolo João não

nos ensina a conhecer Deus desta maneira objetiva. Pelo contrário, a palavra de João aqui é acerca de conhecer Deus de forma muito subjetiva. Alguns podem falar sobre o Deus todo-poderoso que rege o universo, mas aqui João fala acerca do Deus que está em nosso coração. Ele não fala a respeito do Deus poderoso, do grande Deus; em vez disso ele fala a respeito do Deus prático. Deus não é apenas infinito, ilimitado e acima da nossa capacidade de compreensão; Ele é também pequeno o bastante para estar em nosso coração. Quando Deus se torna nossa experiência, Ele não é somente Aquele que está sobre o trono, que é universalmente vasto, mas Ele é Aquele em nosso coração.

Alguns dizem: “Como é possível que Cristo esteja em você? Cristo é grande e você é pequeno. Como pode você conter um Cristo tão grande?” Esse tipo de conversa provém da mente humana caída. Segundo o ensinamento do Novo Testamento, precisamos conhecer a Deus na esfera pessoal do nosso coração. Deus é conhecido por nós não na vastidão do universo, mas na pequenez do nosso coração.

A preocupação do Novo Testamento é que conheçamos o Deus que veio para dentro do nosso ser, Aquele que habita em nosso espírito e que deseja espalhar-se para dentro de todas as partes interiores do nosso coração. Portanto, precisamos conhecer Deus em nosso coração.

Em 3:20 João não diz que Deus é maior do que o universo. Ali João diz que Deus é maior do que nosso coração. Esta maneira de escrever indica que nosso conhecimento de Deus deve ser experiencial. Conhecer a Deus é uma questão não do universo, mas do nosso coração. Seu coração está em paz? Seu coração está tranquilo? Isso está relacionado ao seu conhecimento de Deus. Alguns podem alegar que conhecem a Deus. Contudo, eles podem conhecê-Lo de maneira religiosa, de maneira objetiva. Precisamos conhecer a Deus em nosso coração, em nossa consciência.

A maneira para conhecer Deus no Novo Testamento é pessoal, detalhada e experimental. A maneira do Novo Testamento é conhecer Deus como Aquele que está em nosso coração. Quão preciosa é esta maneira experiencial de conhecer a Deus! (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 292-294, 295)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 28-29

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_





